MINISTÉRIO DA DEFESA – EXÉRCITO BRASILEIRO
SECRETARIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
DIRETORIA DE SERVIÇO GEOGRÁFICO

RIO VERDE

REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL – 1:25.000
FOLHA SG-22-X-D-III-2-SO
MI-2844-2-SO

Escala 1:25.000

Escala de Declividade

EQUIDISTÂNCIA DAS CURVAS DE NÍVEL: 10 METROS
AS CURVAS MESTRAS ESTÃO REPRESENTADAS EM LINHA GROSSA
CONTÍNUA E CORRESPONDEM A CADA 5ª CURVA DE NÍVEL

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
"DATUM" VERTICAL: IMBITUBA–SANTA CATARINA
"DATUM" HORIZONTAL: SAD 69–MINAS GERAIS
ORIGEM DA QUILOMETRAGEM UTM: EQUADOR ACRESCIDO DE 10.000 Km
E MERIDIANO 51° W. GR. ACRESCIDO DE 500 Km

ERRO GRÁFICO: 0,2 mm

PADRÃO DE EXATIDÃO CARTOGRÁFICA: *CLASSE A*

DIREITOS DE REPRODUÇÃO RESERVADOS
A DSG (QG/EX SMU–BLOCO F–2º PISO–BRASÍLIA–DF – CEP 70630–901)
AGRADECE A GENTILEZA DA COMUNICAÇÃO DE FALHAS
OU OMISSÕES VERIFICADAS NESTA FOLHA

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA EM 2002
E CONVERGÊNCIA MERIDIANA
DO CENTRO DA FOLHA

NM NQ NG
−18° 18' −1° 11' 49"

A DECLINAÇÃO MAGNÉTICA
CRESCE −6,6' ANUALMENTE

Usar exclusivamente os dados numéricos

SINAIS CONVENCIONAIS

1 – SISTEMA DE TRANSPORTE
Caminho carroçável
Rodovias sem pavimentação:
Tráfego periódico
Tráfego permanente
Rodovia pavimentada
Auto-estrada
Ferrovia de linha simples
Ferrovia de linha dupla ou múltipla
Campo de pouso. Campo de emergência
Prefixo de rodovia: estadual, federal

2 – INFRA-ESTRUTURA
Linha de energia: distribuidora, transmissora
Escola. Edificação de saúde. Indústria de base
Mina. Ponto de prospecção. Extrativismo mineral

3 – EDIFICAÇÕES
Edificação. Edificação pública. Igreja ou templo
Objeto visível à grande distância
Farol. Cemitério. Estação meteorológica

4 – LIMITES
Cerca
Limite municipal
Limite estadual
Limite internacional
Limite de reserva, parque ou área militar

5 – PONTOS DE REFERÊNCIA
Referência de nível
Ponto de satélite

6 – HIDROGRAFIA
Bóia de luz. Direção de corrente
Recife rochoso ou de coral: emerso, submerso
Linha marginal: definida, indefinida
Lago, lagoa ou açude: permanente, temporário
Rio não representável em escala: permanente, temporário
Rio representável em escala: permanente, temporário
Catarata, corredeira não representáveis em escala
Catarata, corredeira representáveis em escala
Terreno sujeito à inundação. Viveiro de peixes
Fonte d'água. Poço d'água

7 – LOCALIDADES
Área edificada representável em escala

8 – ALTIMETRIA
Cota: não comprovada, comprovada em ponto identificável
Área de superfície deformada. Banco de areia

9 – VEGETAÇÃO
Terreno exposto. Vegetação natural rasteira
Vegetação natural arbustiva. Vegetação natural arbórea
Reflorestamento. Cultura temporária
Cultura permanente. Cultura temporária em terreno úmido

DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA
(Situação em janeiro de 2002)
1 – GUARAQUEÇABA – PR
2 – CANANÉIA – SP

SITUAÇÃO DA FOLHA NO ESTADO
PARANÁ

ARTICULAÇÃO DA FOLHA
SERRA NEGRA – NE MI-2844-1-NE
BATUVA MI-2844-2-NO
BARRO TAQUARI MI-2844-3-NE
IPANEMA DO NORTE MI-2844-1-SE
RIO VERDE MI-2844-2-SO
BARRO DO ARIRI MI-2844-3-SE
GUARAQUEÇABA MI-2844-3-NE
ILHA DO SUPEAGUI MI-2844-4-NO
BARRA DO ARARAPIRA MI-2844-4-NE

RIO VERDE, PR – SP

EXECUÇÃO DAS FASES

FASES	EXECUTANTES	ANO
Cobertura Aérea	Aerofotogrametria Universal S/A	1996
Apoio de Campo	Diretoria de Serviço Geográfico – 1ª DL	1997
Restituição	Diretoria de Serviço Geográfico – 1ª DL em aparelho de 1ª ordem	2001
Validação	Diretoria de Serviço Geográfico – 1ª DL	2002
Primeira Edição	Diretoria de Serviço Geográfico – 1ª DL	2002
Primeira Impressão	Diretoria de Serviço Geográfico – 1ª DL	2002

Documento elaborado com metodologia digital e armazenado em Banco de Dados
Orientado a Objetos (BDOO), na 1ª DL.
Projeto Estabelecimentos de Ensino.

0101010604284 42SO